

Amoris Laetitia, totalmente implementada



Steve Skojec.

OnePeterFive, 13 de junho 2017.

[].

Tradução. Bruno Braga.

Em 14 meses desde a publicação da Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia*, inúmeros pixels foram espalhados, discutindo-a, dissecando-a, quebrando-a e lamentando seu claro intento heterodoxo.

Vimos suas disposições ambíguas permitindo a Sagrada Comunhão para os divorciados e “recasados” implementadas de forma mais concreta nas Filipinas, na Argentina, em Malta, na Bélgica, na Alemanha e até em Roma. Foram os Bispos argentinos da região de Buenos Aires que de fato trouxeram à luz a interpretação pessoal do Papa para a Exortação, quando Francisco confirmou com uma carta a permissão aos Sacramentos que eles haviam dado aos “recasados”, declarando: “O documento é muito bom e

explica completamente o significado do capítulo VIII da *Amoris Laetitia*. Não há outras interpretações” [1].

Parece que um Bispo da Argentina – elevado ao episcopado em 2013 pelo próprio Francisco – decidiu assumir completamente esta interpretação [2], que o Papa insiste ser a única:

“No domingo passado, na Paróquia de São Roque, Reconquista, Santa Fé (Argentina), o Bispo local, Mons. Macín, nomeado pelo Papa Francisco em 2013, realizou um monumental escândalo sacrílego, que mostra claramente o que está por trás da *Amoris Laetitia*.

“Ele organizou uma Missa solene nessa igreja, na qual anunciou publicamente que, de acordo com as normas enviadas pelo Papa Francisco em uma carta, há 6 meses, e no âmbito da integração dos cristãos que estão ‘marginalizados’ por causa da situação irregular de serem divorciados e recasados, ou em situação irregular (o divorciado em uma nova união), depois de completar um período de 6 meses de encontros aos sábados, chamado ‘Caminho de discernimento’, foi determinado conforme o que por ordem do Papa Francisco foi previamente declarado, INCLUÍ-LOS EM COMPLETA COMUNHÃO SACRAMENTAL, o que aconteceria na cerimônia. Em nenhum momento se fez menção de que essas pessoas realizaram um voto de castidade ou de que viveriam como ‘irmãos e irmãs’.

“Do mesmo modo, a Comunhão foi dada a todos aqueles mencionados (cerca de 30 casais), acompanhados de seus parentes, que tiraram fotos em uma atmosfera festiva. Em nenhum momento se fez referência às Escrituras, que condenam o adultério, e foram repetidamente citados trechos da *Amoris Laetitia* em que se diz que os divorciados e recasados devem ser incluídos em comunhão completa”.

Senhoras e senhores, chegamos à última estação. É a implementação total da *Amoris Laetitia*, e não demorou muito para chegar até aqui.

Se o Papa pretende fazer uma correção de curso, retornar e dizer que não era isso o que ele realmente pretendia, esta é a hora, e este é o caso. Se ele não faz nada – e todos nós podemos razoavelmente concluir que ele não fará -, coloca para sempre um fim no debate sobre se é exatamente o que ele queria fazer com a *Amoris Laetitia*.

NOTAS.

[1]. Cf. [].

[2]. Cf. [].